

REGIONAL

Temidos forasteiros de Araguaiaia

FOTOS: JULIO HUBER

Irmãos fugitivos da polícia de Minas Gerais aterrorizaram o vilarejo, em Marechal Floriano, no início do século passado

JULIO HUBER

MARECHAL FLORIANO – Quem conhece hoje o pacato distrito de Araguaia, em Marechal Floriano, região serrana do Estado, não imagina que a localidade foi o cenário de uma batalha sangrenta na qual morreram policiais e forasteiros mineiros que roubavam e ameaçavam a população local no século passado.

Tudo começou com a chegada de dois irmãos foragidos da polícia de Minas Gerais. Antenor de Oliveira Pinto e Manoel Pereira dos Santos fugiram da cidade de Caratinga, onde praticaram diversos crimes.

Eles se abrigaram em uma casa abandonada próximo à capela de Santo Antônio, a menos de 2 km da vila de Araguaia.

Os “caratingas”, como eram chamados pela população local, formados na maioria por descendentes de italianos, alemães, poloneses e portugueses, se instalaram em Araguaia no ano de 1918.

A partir da chegada dos dois forasteiros, os moradores perderam o sossego e começaram a viver com medo dos desconhecidos.

Os dois irmãos abriram um comércio onde começaram a vender e trocar animais, armas, alimentos e objetos provenientes dos roubos que eles praticavam. A cada dia que passava, os caratingas eram mais conhecidos e temidos na região.



Segundo a historiadora e moradora de Araguaia Lucinéia Guimarães, os dois irmãos só andavam a cavalo e armados com fuzis, revólveres e facas.

“Por onde passavam eles levavam medo. Ninguém ousava enfrentá-los ou contrariá-los. Eles roubavam a produção da população a qualquer hora do dia no terreiro dos colonos”, relata.

A historiadora escreveu o registro “Os Caratingas”, a partir de histórias contadas por seus pais e moradores mais antigos, além de pesquisas no Arquivo Público Estadual, Chefatura de Polícia e Biblioteca Nacional.

“Eles eram a lei da época na região. Se algum colono fosse matar um boi, por exemplo, eles ordenavam que a metade do animal seria deles. Ninguém questionava. Eles eram obrigados a entregar a carne para os caratingas”, conta a historiadora.

Os dois irmãos viveram na região por alguns anos. Depois chegou a Araguaia mais um irmão deles, conhecido apenas como Belarmino. Mas esse não teve tempo de participar das façanhas com os irmãos, pois foi morto no dia em que chegou.



Lucinéia mostra capa igual à que era usada pelos caratingas



Antiga estação de Araguaia: corpos de policiais seguiram de trem para Vitória

Morto com tiro nas costas

MARECHAL FLORIANO – A morte dos caratingas foi marcada por uma batalha sangrenta entre os temidos irmãos e a polícia. Tudo começou quando Antenor e Manoel resolveram disputar queda de braço com Manoel Pinto, conhecido como Graúna, que era dono de um comércio na localidade.

Após tomar cachaça e trocar alguns produtos de seus furtos, os caratingas resolveram disputar queda de braço com o dono do estabelecimento.

Após algumas horas, Antenor deu uma rasteira e derrubou Graúna. Em tom de ameaça, o caratinga disse que Graúna almoçava, mas não jantava naquele dia.

Ao entardecer, Antenor foi até a casa de Graúna para fazer as pazes. Quando Graúna se virou para entrar em casa, Antenor deu um tiro em suas costas e o matou. O caratinga chamou um policial de Araguaia para

fazer a perícia e autorizar o enterro.

Durante o velório, o tenente Paulino Mariano e o soldado Apolinário chegaram a Araguaia com o objetivo de prender os dois caratingas.

Segundo a historiadora Lucinéia Guimarães, os moradores mais antigos contavam que diversas pessoas tentaram convencer os policiais a desistirem de prender os caratingas, pois eles eram muito perigosos e traiçoeiros.

“O dever tinha que ser cumprido e os dois seguiram, juntamente com o policial João Freitas, que era amigo dos caratingas. Ao chegarem à casa dos caratingas, os policiais foram surpreendidos com a presença de Belarmino, um irmão deles que tinha acabado de chegar da cidade de Caratinga e um pistoleiro amigo deles conhecido como Flor”, contou a historiadora.

Confronto com policiais e fuzilamento

MARECHAL FLORIANO – Ao chegar à residência dos caratingas, o policial João Freitas pediu para eles se renderem, pois o tenente estava do lado de fora da casa para levá-los. Enquanto conversava com Manoel, o policial levou um tiro do irmão dele, Belarmino, recém-chegado de Minas Gerais.

Imediatamente, o tenente atirou e matou Belarmino. Isso iniciou um tiroteio, no qual morreram também o tenente Paulino e o soldado Apolinário. Um escrivão de Araguaia chegou ao local e presenciou o confronto. Na tentativa de fugir, ele também foi baleado e morto pelos caratingas.

Segundo a pesquisa da historiadora Lucinéia Guimarães, os corpos dos policiais e do escrivão foram levados de trem para Vitória.

O chefe de polícia em Vitória, o capitão Ramiro, ficou indignado com as mortes e partiu para Araguaia de trem com 10 soldados.

Lucinéia conta que, de acordo com relatos de moradores antigos, chegando à casa dos caratingas, Ramiro entrou e perguntou ao baleado se ele se arrependia do que havia acontecido – ao que ele respondeu que não teve tempo para se arrepender.

Os policiais o tiraram da cama e o levaram para um barranco, onde ele foi fuzilado pelos soldados. A casa e os pertences dos caratingas também foram destruídos.

O pistoleiro Flor, amigo dos caratingas que fugiu pelos fundos da casa no momento do confronto, foi fuzilado dias depois na casa da amante, no município de Viana.

A109659-2

FOTOS: JULIO HUBER



A historiadora Lucinéia aponta o lugar onde os irmãos foram enterrados

Enterrados sem roupa em duas covas

MARECHAL FLORIANO – A história dos caratingas se passou no início do século passado, mas o cemitério onde eles foram enterrados ainda existe, próximo à igreja de Santo Antônio, que foi construída em Araguaia no ano de 1891.

Os irmãos Manoel e Belarmino foram enterrados na mesma cova. Antenor foi enterrado em uma segunda cova. Todos foram sepultados sem roupa.

A historiadora Lucinéia Guimarães disse que os irmãos foram enterrados em covas cavadas em uma direção diferente das já existentes no cemitério.



“Já faz mais de 40 anos que pararam de enterrar pessoas nesse cemitério. Nele foram sepultados os primeiros imigrantes que vieram para a região de Marechal Floriano e os três caratingas. Só que os irmãos foram sepultados ao lado das sepulturas normais, e com a cruz virada do lado contrário à cruz

principal do cemitério”, contou.

A historiadora relatou também a história do dia em que Antenor desafiou a fé dos italianos.

“Contam que ele disse que acertaria um tiro na cabeça da imagem do Santo Antonio, dentro da igreja. Ele era bom de mira e não errava um tiro. A porta da igreja era feita de ripas, que dava visibilidade para a imagem. Ele mirou e atirou, mas a bala sequer passou da porta.”

Segundo relato dos moradores antigos, essa foi a única vez que Antenor desrespeitou a fé. “Dizem que ele começou a acreditar no santo”, falou Lucinéia.

Vila guarda muitas histórias

MARECHAL FLORIANO – O lugarejo de Araguaia, distrito de Marechal Floriano, é uma típica vila do interior. Fica a cerca de 23 km do Centro e foi colonizada por imigrantes alemães, portugueses, poloneses e italianos, que são a maioria e chegaram pelo Rio Bevente.

Na localidade, são encontra-

dos traços dessas culturas. Um exemplo é o Centro Cultural Ezequiel Ronchi, que tem um acervo formado por mais de 800 peças, entre objetos usados pelos imigrantes.

O centro cultural também conta com móveis que atravessaram o Oceano Atlântico vindos da Europa e ferramentas utilizadas para

derrubar as árvores para edificar as casas.

Em Araguaia, muitas casas ainda preservam sua arquitetura original do início do século passado. Um exemplo disso é a Casa Rosa, do século XIX e que contém um dos maiores acervos de móveis e utensílios de época do Estado.

Todo o enxoval, vestuário pessoal e utensílios domésticos de uma família de poloneses, que construiu a casa, são originais. Há também fotografias da família e da vila de Araguaia.

Uma atração à parte em Araguaia é uma antiga bomba de combustíveis. Anos atrás, o combustível chegava de trem na região e a bomba abastecia os poucos veículos existentes na época.

A estação de trem é outro ponto turístico da localidade. No mesmo lugarejo também existe a minúscula capela de Santo Antônio. Ela é aberta apenas uma vez por ano para comemorar o dia do padroeiro com festa.

A igreja foi construída em 1891. No período em que os caratingas viviam na região, a porta de entrada era voltada para o leste, onde passava uma estrada de tropeiros.



Centro cultural em Araguaia, que tem mais de 800 peças

Começa o cadastro do cartão de ônibus

CACHOEIRO – Estudantes e professores que quiserem pagar meia passagem de ônibus no sistema de bilhetagem eletrônica, que está em fase de implantação em Cachoeiro, precisam se apressar.

O cadastramento começa amanhã e segue durante o mês de janeiro. Se deixar para a última hora, o usuário pode não conseguir o cartão até o início do ano letivo, previsto para a primeira semana de fevereiro.

As antigas cartelas de passe-escolar deixaram de ser fabricadas desde o final de dezembro, e quem ainda tem algum passe em casa deve utilizá-lo no prazo de 120 dias da data da compra.

O cadastramento para ter direito ao cartão será realizado no antigo posto de venda de passe-escolar do bairro Vila Rica, que a partir deste ano é a sede do Consórcio Cachoeiro Integrado, responsável pela gestão do sistema de bilhetagem eletrônica.

As catracas eletrônicas foram instaladas em 80% dos ônibus da viação Flecha Branca. O restante da frota terá o equipamento no decorrer deste mês, segundo informação do diretor comercial da empresa e gestor do consórcio, Eduardo Martins Carlete.

As demais empresas que fazem parte do consórcio – Sudeste, Real, Costa Sul e Santa Luzia, que operam as linhas entre os distritos – implantarão as catracas a partir de agosto.

Portanto, neste primeiro momento, o cartão escolar só será aceito nos ônibus da Flecha

Branca. Entre 6 mil e 7 mil estudantes deverão utilizar o serviço em Cachoeiro.

Este cartão terá impressa a fotografia do usuário. Somente o aluno ou professor cadastrado podem utilizar o cartão e apenas será debitada uma unidade por viagem.

A implantação do sistema será feita por etapas. A próxima fase será o cadastramento dos trabalhadores, a partir de março.

Uma novidade é o cartão sênior, destinado a pessoas da terceira idade, que poderão passar a roleta e ficar juntamente com os demais passageiros.

“Normalmente, eles sentam nas cadeiras reservadas na frente e isso sempre foi motivo de reclamação, pois algumas vezes o espaço antes da roleta está cheio. Não haverá mais esse problema”, disse Carlete.

ALESSANDRO DE PAULA - 27/11/2008



Estudante testou sistema

FIQUE POR DENTRO

- O professor ou aluno deve procurar o antigo posto de venda de passe-escolar, que funciona no bairro Vila Rica – atualmente o espaço é ocupado pelo Consórcio Cachoeiro Integrado.
- O estudante precisa pegar o formulário neste posto, preencher com os dados pessoais, levar para a escola onde irá estudar e colher carimbo e assinatura da direção reconhecendo a matrícula do aluno.
- Depois deve levar, junto com o formulário, o comprovante de residência e uma cópia de documento, como certidão de nascimento ou carteira de identidade.
- Não é preciso fazer fotografia. A

imagem é colhida na hora e impressa na frente do cartão da bilhetagem eletrônica.

- Os professores devem levar comprovante que informe a escola em que irá ministrar aulas, como contracheque ou contrato.
- Não é cobrada taxa.
- A previsão é que o usuário já saia do posto com o cartão em mãos. Porém, caso haja muito movimento, ele será orientado a retornar mais tarde para pegar o cartão.
- O cartão dará direito a 50 ou a 100 unidades, sendo que cada unidade custa 50% o valor da passagem, cujo preço é R\$ 1,75. Cada vez que passar a catraca eletrônica, será debitada uma unidade.

Novos carros para limpeza de Colatina

COLATINA – Para agilizar o trabalho de limpeza urbana em Colatina, o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear) contará até o final deste mês com três novos veículos. Um será um caminhão poliguindaste, usado para pegar lixo em locais de difícil acesso.

O diretor-presidente do Sanear, Cleuber Melotti, destacou que os outros dois veículos são um caminhão-coletor, para lixo doméstico, e uma van que será usada para transportar lixo hospitalar.

Os veículos foram adquiridos por quase R\$ 550 mil. Conforme ressalta Melotti, os recursos são do Fundo de Desestatização da Vale, com uma contrapartida da prefeitura.

“Os novos veículos vão trazer melhoria nas condições de trabalho, diminuição nos custos de operação, melhor manutenção e menor gasto de combustível”, observou o presidente do Sanear.

Melotti lembrou que também neste mês começam as obras de ampliação do aterro sanitário.